

Dia Internacional do Livro Infantil

2 de Abril de 2016



DIA INTERNACIONAL DO LIVRO INFANTIL

Criado pelo International Board on Books for Young People – IBBY em 1967, o Dia Internacional do Livro Infantil, comemorado em 2 de abril, é uma celebração para incentivar a leitura e chamar a atenção para os livros infantis. A data foi escolhida para homenagear o nascimento de Hans Christian Andersen, escritor dinamarquês considerado o primeiro autor a criar histórias originais especialmente para crianças.

A cada ano seções nacionais da IBBY se candidatam a patrocinar a celebração. A seção responsável pela mensagem convida um escritor e um ilustrador de destaque nacional para escrever o texto e criar a imagem do pôster.

A FNLIJ é a responsável pela mensagem de 2016, ao criar e divulgar, pela terceira vez, o texto e a ilustração para as 77 seções nacionais do IBBY de todo o mundo, compartilhando a missão de levar o livro e a

leitura para todas as crianças e jovens com o apoio das famílias e profissionais ligados ao exercício de promover a Literatura Infantil e Juvenil.

A primeira mensagem brasileira do Dili realizada pela Fundação foi divulgada em 1984, com o tema *Livro: a troca*. A FNLIJ indicou Lygia Bojunga para fazer o texto e Angela Lago ficou a cargo da ilustração para o pôster.

No ano de 2003, a mensagem foi *Livros: o mundo numa rede encantada*, com texto de Ana Maria Machado. A ilustração foi escolhida por meio de concurso organizada pela FNLIJ na América Latina e o vencedor foi o colombiano Rafael Fabrice Yockteng Benalcázar.

Para 2016, a mensagem com o tema *Era uma Vez...*, tem a escritora Luciana Sandroni responsável pelo texto e Ziraldo como autor da ilustração do pôster.

Como tradição, a FNLIJ divulga no *Notícias 1* a mensagem do Dia Internacional da Criança, que nesta edição contará com um suplemento especial apresentando a mensagem de 2016 de Luciana Sandroni e Ziraldo. O *Notícias* também lembra as mensagens de 1984 e 2003 de autoria das escritoras vencedoras do Prêmio Hans Christian Andersen para o Brasil: Lygia Bojunga e Ana Maria Machado, com as ilustrações de Angela Lago e Rafael Fabrice Yockteng Benalcázar.

Veja a mensagem do DILI 2016 no Suplemento Especial

PÁGINA 2

Laura Sandroni
recebe homenagens
da CBL e da Casa de
Rui Barbosa

PÁGINA 4

Princesa Kiko do
Japão recebe
membros da FNLIJ
no Rio de Janeiro

PÁGINA 5

1º Seminário Brasil
Literário – MBL



Hubert Alquerque, vice-presidente da CBL, Luís Antonio Torelli, presidente da CBL, Isis Valéria, diretora da CBL, Laura e Vitor Tavares, vice-presidente da CBL.

Fundadora da FNLIJ, Laura Sandroni recebe Amigo do Livro/CBL



Cícero e Laura Sandroni, Isis Valéria e Leandro de Carvalho, presidente da ABDL.



Laura Sandroni fala ao receber o Amigo do Livro da CBL.

Laura Sandroni, querida fundadora e inspiração para todos que trabalham e colaboram com FNLIJ ao longo dos 47 anos da instituição, recebeu merecidas homenagens no final de 2015.

No dia 10 de dezembro, Laura recebeu o reconhecimento da Câmara Brasileira do Livro, por meio da premiação *Amigo do Livro*. A homenagem já foi entregue a Jô Soares, Milu Vilella e Roberto Irineu Marinho, entre outros. O Presidente Juscelino Kubitschek foi a primeira personalidade a receber o *Amigo do Livro* em 1957 e, desde então, é concedido anualmente pela CBL em reconhecimento

ao trabalho de promoção do livro e da leitura.

Em 1997, a CBL também conferiu a homenagem à FNLIJ, que se encontra hoje no quadro de medalhas da instituição.

A entrega do prêmio aconteceu na festa de confraternização de Editores e Livreros 2015, no Espaço Villa Lobos em São Paulo. Na ocasião, Laura esteve acompanhada do seu marido, o acadêmico Cícero Sandroni.

Na cerimônia, a Presidente do Conselho Curador da FNLIJ, Isis Valéria, representando a CBL e a FNLIJ, passou às mãos de Laura uma escultura

simbolizando um livro aberto, que agradeceu muito feliz a deferência.

Em novembro, Laura também recebeu a Medalha Rui Barbosa, na comemoração do Dia da Cultura na Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), por sua importante contribuição à literatura infantil e juvenil. A medalha é entregue a personalidades que se destacam na prestação de serviços à Cultura do país. Importante ressaltar que a Biblioteca Infantil Maria Mazzetti da Casa de Rui Barbosa foi criada por sugestão da FNLIJ, quando Laura era Diretora Executiva da FNLIJ.



Laura Sandroni recebendo o título de Membro Honorário do IBBY.



As fundadoras da FNLIJ.

Laura Sandroni | Biografia

Filha de Maria José e do acadêmico Austregésilo de Athayde (1898-1993), presidente da Academia Brasileira de Letras por 35 anos, Laura Constância Austregésilo de Athayde Sandroni estudou no Colégio Sion, no Cosme Velho, bairro da zona sul do Rio de Janeiro, onde vive até hoje.

Depois de cursar dois anos de jornalismo na antiga Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil, se formou em administração pela Escola de Administração Pública, da Fundação Getúlio Vargas.

Casada com o jornalista e escritor Cícero Sandroni, acadêmico da ABL, com quem teve cinco filhos (Carlos, Clara, Eduardo, Luciana e Paula), Laura passou a se dedicar à família. Somente quando o filho mais velho estava com 10 anos, retomou os estudos e fez o mestrado em Literatura Brasileira na Universidade Federal do Rio de Janeiro, que teve como tema da dissertação a literatura infantil, mais tarde transformada no livro *De Lobato a Bojunga – As reinações renovadas*, publicado pela Editora Agir, em 1987.

O livro foi resultado de sua experiência na FNLIJ iniciada em 1968 quando, convidada por Maria Luiza Barbosa de Oliveira, técnica em Educação do INEP, se uniu à bibliotecária Ruth Villela de Souza para fundar a instituição, onde exerceu o cargo de diretora-executiva durante 16 anos. Atualmente Laura integra o Conselho Curador da FNLIJ.

Laura atuou também como colunista do jornal O Globo de 1975 a 2002, onde assinava resenhas de livros para crianças e jovens, um espaço importante de divulgação da LIJ, que infelizmente

acabou, não surgindo até hoje outro canal no jornalismo impresso de destaque para livros infantis e juvenis. Porém, a editora Moderna, julgando a importância do trabalho de Laura, lançou em 2003 o livro *Ao Longo do Caminho*, uma seleção das resenhas publicadas em sua coluna.

Na FNLIJ, foi coordenadora do projeto *Ciranda de Livros* (de 1982 a 1985), ação pioneira da instituição na distribuição de livros em escolas carentes e na zona rural de todo o País, realizado com o apoio da Fundação Roberto Marinho e da Hoescht.

Laura também trabalhou por 11 anos na Fundação Roberto Marinho e coordenou o projeto *Viagem da Leitura* (1986 a 1987) do MinC, por meio do Instituto Nacional do Livro, a Ripasa S.A. e a Fundação Roberto Marinho, com participação da FNLIJ; além do *Nossa Biblioteca* (1989 a 1992).

A escritora também publicou os títulos *A criança e o livro* (organizado por ela e Luiz Raul Machado), da Editora Ática; e *Austregésilo de Athayde - O Século de um Liberal*, da Agir, em parceria com Cícero Sandroni, entre outros.

Indicada pela FNLIJ, Laura fez parte do júri do Prêmio Hans Christian Andersen/IBBY de 2002 e 2004, a mais importante premiação da LIJ internacional.

Entre as inúmeras homenagens, recebeu em 2006 o diploma de Membro Honorário do IBBY, pelo trabalho realizado em prol da promoção da LIJ no Brasil, sendo a única personalidade a receber a láurea na América Latina.

Em sua vida profissional, Laura Sandroni trilhou o caminho que Monteiro Lobato já havia apontado na sua obra voltada para o público infantil: acreditar na inteligência das crianças e na importância de produzir e levar a elas livros de qualidade.



Laura Sandroni e Roberto Marinho na assinatura do convênio para Ciranda de Livros.



Maria Luiza Barbosa, Ísis de Valéria, Laura Sandroni e Elisabeth Serra na comemoração dos 40 anos da FNLIJ.

Princesa Kiko do Japão recebe membros da FNLIJ

As comemorações dos 120 anos de amizade Brasil-Japão trouxeram ao Brasil o príncipe Akishino e a princesa Kiko da família imperial japonesa. Durante a visita ao Rio de Janeiro, a princesa Kiko, fã de literatura infantil e conhecedora do trabalho do IBBY – International Board on Books for Young People, fez questão de conhecer o trabalho da FNLIJ, seção brasileira da instituição.

Em 1997, quando o casal imperial Akihito e Michiko esteve no Brasil, a imperatriz também convidou a Secretária Geral da FNLIJ Elizabeth Serra e a escritora Ana Maria Machado para a cerimônia em homenagem a eles realizada no Palácio Guanabara.

O encontro foi organizado por Linna Kuwano, Vice-Cônsul do consulado japonês, com a presença de membros da FNLIJ no dia 8 de novembro, no Windsor Atlantica Hotel, onde o casal se hospedou. A princesa Kiko recebeu Isis Valéria, membro do Conselho Diretor e Presidente da FNLIJ, a fundadora da FNLIJ, Laura Sandroni, que é também membro do seu Conselho Curador, a Secretária Geral, Elizabeth Serra, e o ilustrador Roger Mello, ganhador do Prêmio Hans Christian Andersen, do IBBY, em 2014, indicado pela FNLIJ. No mesmo ano, a japonesa Nahoko Uehashi venceu o Prêmio Hans Christian Andersen na categoria escritor. Também estavam presentes Daniele Cajueiro e Marisa Borba, que compõem o Conselho Diretor da instituição.

Abrindo mão do minucioso protocolo japonês, Kiko fez questão de caracterizar o encontro como se estivesse recebendo a todos em sua própria casa, oferecendo chá com doces típicos do Japão trazidos por ela. A conversa foi em inglês e também contou com tradução de Hidemi Ishikura, funcionária do Ministério das Relações Exteriores do Japão. A princesa pediu a todos que se apresentassem, falando sobre seus trabalhos relacionados à leitura e à literatura infantil e juvenil. Laura Sandroni fez um relato sobre o início da FNLIJ e falou sobre o programa Ciranda de Livros da Fundação. Isis Valéria contou sobre seu trabalho como editora e Elizabeth Serra apresentou os livros presenteados pela FNLIJ.



Laura Sandroni, Daniela Cajueira, Elizabeth Serra e Marisa Borba. Roger Mello, Princesa Kiko e Isis Valéria.

A equipe da FNLIJ havia enviado antecipadamente ao Consulado do Japão livros ganhadores do Prêmio Hans Christian Andersen e alguns títulos dos indicados à premiação do IBBY. O livro *Um imaginário de livros e leituras: 40 anos FNLIJ*, com dedicatória e assinado pelos membros da FNLIJ presentes ao encontro, foi entregue pessoalmente à princesa, assim como os catálogos em inglês *Brasil: Incontáveis Linhas, incontáveis histórias* (dos ilustradores selecionados pela FNLIJ na Feira de Bolonha de 2014, quando o Brasil foi o país homenageado) e *A Arte de Ilustrar Livros para Crianças e Jovens no Brasil*, também organizado pela FNLIJ. Para Laura, o encontro foi maravilhoso. *Nunca pensei que a princesa pudesse ser uma pessoa tão simples, agradável, jovem, bonita. Fez ótimas perguntas sobre o livro infantil brasileiro e a FNLIJ*, disse a escritora.

Roger Mello presenteou Kiko com seus livros *Carvoeirinhos* e *João por um fio*, da Companhia das Letrinhas e *Jardins*, da Manati. O ilustrador, que viajou ano passado ao Japão para participar de palestra e workshop na Biblioteca Internacional Infantil do Japão, está com duas exposições no país, uma delas no Chihiro Art Museum de Tóquio.

A princesa demonstrou muito interesse por todas as publicações, folheando encantada os livros e fazendo perguntas sobre as histórias, os escritores e ilustradores. Kiko também se apresentou, relatando seu trabalho como voluntária lendo livros para as crianças, além de traduzir livros infantis do inglês para o japonês.

Após a conversa, a princesa entregou para cada um dos presentes cartões reproduzindo uma serigrafia, uma edição de contos japoneses para crianças em português e japonês. Para a Fundação, ela ofereceu um lindo quadro que pediu que fosse exposto em um lugar frequentado por crianças.

Em seguida, Roger se preparou para fazer uma ilustração e pediu uma sugestão de tema para a princesa. *Ela falou de uma semente que gerava uma grande árvore e eu pensei em um menino que fosse uma semente*, contou Roger. *Depois eu a convidei para desenhar também e logo ela estava quase como uma criança, bastante empolgada fazendo rascunhos do que imaginava para o desenho*, disse o ilustrador.

O encontro acabou se estendendo muito além dos trinta minutos programados, deixando todos os visitantes encantados com a simpatia e generosidade da anfitriã. *Fiquei surpresa com a descontração do encontro, impressionada pela profundidade do amor dela pelos livros, e, sobretudo quando participou do desenho do Roger, num gesto de total integração com ele e todos nós*, declarou Isis Valéria. Para Elizabeth Serra o encontro superou as expectativas. *A princesa dedicou toda sua atenção para nós e a literatura infantil. Fez questão de ver um a um os livros que trouxemos para ela*.

Após o encontro, a princesa se despediu carinhosamente de todos, com dois beijinhos, tornando-se, por um momento, um pouco brasileira e revelando o quanto se sentiu feliz em ter uma pequena amostra da nossa Literatura infantil e juvenil.

1º Seminário Brasil Literário

O Movimento por um Brasil Literário realizou pela primeira vez um seminário com a proposta de ampliar o debate em torno da leitura literária, direito à literatura, políticas e planos de livro e bibliotecas. O evento aconteceu na Casa de Rui Barbosa, em Botafogo, zona sul do Rio de Janeiro, nos dias 2 e 3 de dezembro de 2015 e foi aberto ao público, com a entrada gratuita. O seminário contou com o apoio do Instituto C&A, Instituto de Corresponsabilidade pela Educação - ICE, Fundação Casa de Rui Barbosa, FNLIJ, Fundação SM e Associação Cultural Bartolomeu Campos de Queirós - ABCQ. Com o título *Que é isso que a literatura – e só ela – tem a oferecer que nos põe em movimento?*, o seminário ofereceu uma programação com a participação de autores, pesquisadores e profissionais da área de literatura e leitura, que além de apresentar temas atuais, provocaram vários debates com o público presente.

Edições Brasil Literário

Na ocasião do seminário, a novidade foi o lançamento do Edições Brasil Literário, selo do MBL que terá como primeiro título o livro em versão digital *No Lugar da Leitura – Biblioteca e Formação*, de Luiz Percival Leme Britto. O selo tem logo criada por Silvia Negreiros e o segundo livro a ser lançado em abril vai trazer as conferências do 1º Seminário Brasil Literário.



Público assiste conferência de Luiz Percival.

Lançamento de *Ao revés do avesso*, de Luiz Percival Leme Britto

O evento também foi palco do lançamento do novo livro de Luiz Percival Leme Britto, *Ao revés do avesso*, da coleção Gato Letrado da editora Pulo do Gato. Estiveram presentes ao lançamento os editores Márcia Leite e Leonardo Chianca.

O título vai fazer parte do catálogo FNLIJ para a Feira de Bolonha de 2016, com resenha de Fabíola Farias:

Os textos de Ao revés do avesso são um convite para pensar a leitura, a literatura, o leitor, a escola e a biblioteca para além do senso comum. Eles têm no horizonte a formação de um leitor, marcado por sua subjetividade, mas não descolado de suas condições objetivas, que, mais que ler, compreenda o que significa participar da cultura escrita. O leitor postulado por Luiz Percival é o sujeito que, a partir do conhecimento e das narrativas construídos e registrados pela letra ao longo do tempo e do espaço, conheça e compreenda a história e o seu próprio tempo, com suas disputas e conflitos e, especialmente, que se rebele contra a naturalização das desigualdades sociais.



Adileusa e seus alunos.



Luiz Percival Lima Britto fala no Seminário MBL.

A programação teve as seguintes conferências:

DIA 2 DE DEZEMBRO

Literatura: um reconhecimento em pauta, com Nilma Lacerda, Professora da Universidade Federal Fluminense – UFF.

Literatura e Biblioteca Pública: como o poder público e a sociedade civil devem se articular por políticas públicas, com Fabíola Farias, coordenadora da rede de bibliotecas e projetos da Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte e Ana Lygia Medeiros, Diretora do Centro de Memória e Informação da Fundação Casa de Rui Barbosa.

A leitura em movimento e os movimentos de leitura, com Elizabeth Serra, Secretária Geral da FNLIJ.

Núcleo de Literatura MBL de Irupi, Espírito Santo – Professora Adileusa Neves de Moura, da EEEFM Bernardo Horta e seus alunos Álvaro Luiz Cruz Cazati, Eric de Castro Oliveira, Guilherme Nascimento Faria, Samuel Soares de Souza Junior e Wiliam Pontes.

Almofadas e caixinhas ou A necessidade do Maravilhoso, com Marina Colasanti, escritora.



DIA 3 DE DEZEMBRO

O mal-estar da literatura, com Luiz Percival Leme Britto, professor da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA.

Eventos literários e sua contribuição para formação de leitores, com Gabriela Gibrail, coordenadora do Comitê Proler Paraty, da Biblioteca Nacional e o Projeto Biblioteca Casa Azul; Graça Castro, Professora da Faculdade de Informação e Comunicação da UFG e Ninfa Parreiras, consultora em leitura e literatura.

A conferência O público jovem e seus gêneros prediletos, com Regina Zilberman, muito aguardada por todos, estava programada para este dia, mas devido ao mau tempo a professora do Instituto de Letras, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul não conseguiu chegar ao Rio de Janeiro.

La necesidad de la literatura, com Silvia Castrillón, bibliotecária da Colômbia.

Literatura e Biblioteca em Escola: como o poder público e a sociedade civil devem se articular por políticas públicas, com Christine Fontelles, integrante do conselho curador do MBL, diretora de educação e cultura do Instituto Ecofuturo; Cida Fernandez, integrante do Programa Direito à Leitura do Centro de Cultura Luiz Freire e consultora do Programa Prazer em Ler de Formação de Leitores, do Instituto C&A e Simone Monteiro, coordenadora do *Programa Rio, uma cidade de leitores* da Secretaria Municipal de Educação/RJ.

Mesa aberta com Elizabeth Serra, Luiz Percival Leme Britto e Nilma Lacerda.

Luiz Percival, Nilma Lacerda, Silvia Castrillón e Elizabeth Serra conversam com o público.



Elizabeth Serra.



Marina Colasanti.



Mesa com Simone Monteiro, Cida Fernandez e Christine Fontelles.

Núcleo MBL do Espírito Santo

A apresentação da professora Adileusa Neves de Moura, da EEEFM Bernardo Horta da cidade de Irupi, Espírito Santo e seus alunos Álvaro Luiz Cruz Cazati, Eric de Castro Oliveira, Guilherme Nascimento Faria, Samuel Soares de Souza Junior e Wiliam Pontes foi um momento de grande alegria para todos que trabalham em prol da democratização da leitura para crianças e jovens. O depoimento dos jovens, que falaram sobre a descoberta dos clássicos da literatura e como a leitura modificou suas vidas, emocionou o público presente.

A professora Adileusa tomou conhecimento do MBL por intermédio de Ninfa Parreiras, quando fez o curso de Criação Poética e Haicai no Sesc-Glória em Vitória, no ano de 2014, ministrado por ela. A partir daí, buscou informações para constituir um núcleo do MBL.

Nascida no Rio de Janeiro, Adileusa foi para Irupi por concurso público em 2008 e se efetivou em língua portuguesa. *Lá eu percebi que os alunos não tinham acesso aos livros, eles não liam*, lembra a professora. Foi então que ela resolveu começar o processo de aproximar os livros e a literatura dos alunos. *A primeira coisa – e mais difícil – foi tentar conscientizar de que ler faz bem*, disse ela.

A professora começou a ler para seus alunos em sala de aula, levando textos que os faziam refletir sobre leitura. O primeiro texto apresentado foi *Analfabeto Voluntário*, da coluna de J.R. Guzzo da revista *Veja*, edição de 11/07/2014. Nele, Guzzo fala da falta de interesse de pessoas que sabem ler, têm a oportunidade, mas escolheram ficar longe dos livros. *Eu li esse texto em sala de aula e fui mostrando aos poucos, fazendo cinco leituras dele. Foi um trabalho árduo, em longo prazo. Depois de toda essa leitura, eu levei Dom Quixote, de Miguel de Cervantes e mostrei para eles: porque queimar a biblioteca e chamá-lo de louco, quem seria Don Quixote... Aí eu vi que os jovens estavam todos chorando. Para finalizar, passei para a turma o filme O Nome da Rosa, onde pessoas eram assassinadas para não terem acesso ao conhecimento. Então eles viram que estavam sendo*

assassinados, leram que existem várias pessoas que são também envolvidas pelo mundo capitalista, que a sociedade também não quer que eles leiam. Minha última pergunta foi: se ninguém lê, porque esse livro está na vigésima terceira edição? Quem está lendo esse livro? Terminei com essa pergunta e eles começaram a ler, relatou Adileusa.

A professora também ressalta que a dificuldade não está só nos alunos, está também nos profissionais de sala de aula que não são leitores. *Os jovens acreditam no que eles veem, se a pessoa não faz, eles não vão acreditar. Eu trabalhei com essa ideia, todo dia tinha um livro em cima da minha mesa na sala de aula. Eles perguntavam de quem era o livro, eu dizia, 'Estou lendo esse livro'. 'É aquele de ontem?', 'Eu já acabei de ler'.*

O grupo de alunos de Irupi saiu do Rio de Janeiro com muitos planos. *Eu fiquei muito emocionada quando os meninos assistiram à palestra sobre políticas pública e agora estão com planos de montar o conselho municipal de formadores de leitores*, disse a professora.

Segundo Adileusa, hoje ela tem em torno de 100 alunos leitores em sala de aula. *O importante é isso, levar o jovem para a leitura, principalmente de clássicos. É difícil, mas não é impossível. Pelo contrário, é um trabalho prazeroso, quando a gente gosta. Principalmente quando a gente ouve um menino que 14 anos falar que gosta de Machado de Assis!*, concluiu.

Os alunos também mostraram bastante entusiasmo ao falar sobre suas experiências com a leitura. Guilherme Nascimento Faria conta que no primeiro momento houve rejeição. *A gente até tinha o contato com leitura, mas com livros de poucas páginas. A professora chegou com a literatura clássica, uma linguagem que a gente pouco tinha visto. Quando comecei a ler 'O Ateneu', de Raul Pompéia não achei muito legal, mas depois eu gostei. A primeira impressão foi essa: o que é isso, que mundo é esse que ela está querendo nos apresentar? A nossa compreensão, até das coisas do cotidiano, teve uma melhora significativa. A gente passou a ver os outros lados, ver em*

torno, não ver só o fato e não ser aquele burro que vê com antolhos para só olhar na frente.

Álvaro Luiz Cruz Cazati confirmou que no começo era difícil, mas com o tempo e com a persistência de Adileusa, começaram a ler e, aos poucos, foram compreendendo mais e aprendendo novas palavras. *A nossa redação, que no caso era horrível, ficou boa. Hoje em dia nós tentamos revidar mais, porque antigamente quando a gente via algo errado, ficava quieto, só aceitava. Hoje a gente tenta contestar e o livro ajuda a ter argumentos para apresentar*, acredita Álvaro.

Quando perguntados se a literatura melhorou o desempenho deles na escola, a resposta foi unânime: *Sim, com certeza!* Segundo Wiliam Pontes, até a apresentação dos trabalhos para classe sofreu mudanças. *Antes, para mostrar um trabalho para turma a gente pesquisava e explicava lendo. Hoje em dia não, a gente entende melhor o que leu e passa isso melhor também*. Samuel Soares de Souza Junior concordou. *Para tudo a gente precisa de interpretação, para matemática, para entender os problemas, para história e geografia*, finalizou.

Todos concordaram também que o papel da professora foi fundamental para levá-los a ler. *A Adileusa se tornou um divisor de águas no nosso estudo, na nossa vida. Como alunos e até como pessoas na sociedade*, disse Guilherme. Álvaro lembrou que a turma deles só começou a ler de verdade na oitava série, no final do ensino fundamental. *Foi uma coisa muito impactante para nós e hoje em dia a gente vê criança da quinta, sexta série lendo, que são as primeiras séries da nossa escola, e é algo importante. Se eles estão lendo agora, quando eles estiverem no nosso ano vão estar mais preparados*, concluiu.

O depoimento de Adileusa e dos jovens provou o valor da professora que acredita na importância da leitura de literatura e que, mesmo com a resistência inicial e todas as novas tecnologias que seduzem os adolescentes, conseguiu transformar seus alunos em leitores.

A escritora Ana Maria Machado recebeu uma edição especial dedicada a ela no programa Sem Censura da Tv Brasil, que foi ao ar no dia 8 de dezembro.

A apresentadora Leda Nagle teve como convidados para participar do programa a antropóloga Ilana Strozenberg, a pedagoga e secretária Geral da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) Elizabeth Serra e o poeta e roteirista Geraldo Carneiro.

Ana Maria falou sobre o início da sua vida profissional como jornalista e de quando se tornou escritora, passando pelo período em que esteve exilada na Europa. O bate-papo girou em torno de literatura, família, política, suas ações na Academia Brasileira de Letras quando a presidiu e outros vários assuntos. Leda Nagle apresentou algumas das inúmeras traduções da obra de Ana, que falou também sobre as viagens para lançamento de seus livros em diversas partes do mundo e nos importantes prêmios que recebeu ao longo de sua carreira, como o Hans Christian Andersen do IBBY, o Príncipe Claus da Holanda e o Iberoamericano SM de Literatura.

Perguntada se sentiu discriminação por escrever Literatura Infantil e Juvenil, Ana

Ana Maria Machado é homenageada no programa Sem Censura



Elizabeth Serra, Leda Nagle, Ana Maria Machado, Ilana Strozenberg e Geraldo Carneiro.

disse que no seu caso específico ela é mais conhecida como escritora de livros infantis e acabou vivendo um problema ao contrário. Quando as pessoas procuram um livro seu, são direcionadas pelos vendedores para a seção infantil e não sabem que ela também escreve livros para adultos. Ana também lembrou que a literatura infantil brasileira é diferente das outras. *Os nossos grandes autores também escreveram livros para crianças, quase todos eles: Clarice Lispector, Carlos Drummond de Andrade, José Lins do Rego, Graciliano Ramos, Jorge Amado, Vinicius de Moraes, Cecília Meireles... Essas nossas fronteiras são muito mais porosas, então não há tanto preconceito como em outros países, acredita.*

Para assistir todo o programa, acesse o site <http://tvbrasil.etc.com.br/semcensura/episodio/ana-maria-machado-uma-escritora-de-numeros-generosos>

LII em foco no V Seminário Lelit em Santarém-PA

O Seminário Lelit de Literatura Infantil e Escola, do Grupo de Leitura, Pesquisa e Intervenção em Leitura, Escrita e Literatura na Escola (Lelit), chegou a sua quinta edição na Universidade do Oeste do Pará – UFOPA. O seminário foi criado por Luiz Percival de Britto, professor da área de Educação na UFOPA desde 2010, que também o coordena ao lado do professor Zair Henrique Santos. Luiz Percival é votante do prêmio de literatura infantil e juvenil da FNLIJ desde 2011.

O evento aconteceu de 29 de setembro a 1º de outubro e teve em sua programação conferências, saraus e oficinas para ampliar a discussão em torno da educação infantil, literatura, cultura, música, arte, dentre outros temas. Este ano o Lelit se uniu ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil (Gepei) e agregou ao seminário o II Seminário de Educação Infantil do Oeste do Pará, que teve coordenação da professora Sinara Almeida, e o

IV Sarau Literário Bartolomeu Campos de Queirós.

Com apoio da FNLIJ desde a primeira edição, a instituição foi representada por sua Secretária Geral, Elizabeth Serra, que ministrou uma oficina sobre *Avaliação de livros de literatura para infância*. Elizabeth visitou também a Biblioteca Bartolomeu Campos de Queirós e constatou com muita alegria que o espaço é bastante visitado e consultado pelos alunos.

Tendo como um dos principais temas a literatura para bebês, o seminário abriu com a conferência *Literatura para Crianças Pequenas*, apresentada pela professora pesquisadora Patrícia Corsino da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Outras palestras apresentadas com o mesmo tema foram *A cultura escrita na educação infantil*, por Suely Amaral Mello (UNESP); *A brincadeira na educação infantil*, por Sonia Regina Teixeira (UFPA) e *Leitura com bebês*, por Beatriz Serra (UFRJ).

O seminário também contou com a presença da escritora e ilustradora Lucia Hiratsuka, vencedora do Prêmio FNLIJ 2015 na categoria Melhor Livro para Criança por *Orie*, da Pequena Zahar. Lucia fez a conferência *O que nos contam as imagens* e ministrou a *Oficina de Sumiê*, técnica japonesa que a artista utiliza em suas obras, misturada com outras, formando um estilo muito pessoal.



Lucia Hiratsuka



André Maciel e Vagn Plenge, membro do Comitê Executivo do IBBY.



Vagn Plenge e André Maciel no estande brasileiro na Feira de Gotemburgo.

Ministério das Relações Exteriores divulga LIJ brasileira na Feira de Gotemburgo

Em importante ação em torno da Literatura Infantil e Juvenil brasileira, o Ministério das Relações Exteriores planejou valorizar em seus estandes de feiras internacionais de livros as obras de escritores e ilustradores de literatura para crianças e jovens.

Ao receber o convite para assessorar o MRE, a FNLIJ cedeu a arte do catálogo bilíngue em português e inglês *A arte de ilustrar livros para crianças e jovens*, organizado pela instituição, para ser publicado pelas embaixadas onde ocorrerão os eventos. Os estandes também vão apresentar ilustrações indicadas pela Fundação, que usou como critério a seleção do referido catálogo.

O primeiro evento a receber o novo tema foi a Feira de Gotemburgo, que aconteceu 24 a 27 de setembro de 2015, que teve como representante do MRE André Maciel, chefe da Divisão de Operações de Difusão Cultural do Ministério das Relações Exteriores.

O catálogo *A arte de ilustrar livros para crianças e jovens*, em nova edição de mil exemplares impressos pela embaixada brasileira na Suécia e distribuídos no estande, fez muito sucesso entre os visitantes. O espaço com as obras de nossos artistas de LIJ também foi bastante elogiado.

A ARTE DE ILUSTRAR LIVROS PARA CRIANÇAS E JOVENS



A Arte de Ilustrar Livros para Crianças e Jovens no Brasil
The Art of Book Illustration for Children and Young People in Brazil

FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL - FNLIJ
BRAZILIAN IBBY SECTION

A valorização da ilustração na literatura infantil e juvenil como expressão artística e a demanda por uma divulgação do trabalho de nossos ilustradores fez nascer o catálogo bilíngue *A Arte de Ilustrar Livros para Crianças e Jovens no Brasil*. Organizado pela FNLIJ – Fundação Nacional do Livro para Crianças e Jovens, seção brasileira do IBBY, com apoio da CEGRAF / Universidade Federal de Goiás – UFG, o catálogo foi lançado no 16º Salão FNLIJ para Crianças e Jovens.

A publicação também complementou a exposição *A Arte de Ilustrar Livros para Crianças e Jovens no Brasil*, exibida no 15º Salão FNLIJ do Livro para Crianças. Com projeto gráfico de Christiane Mello, do estúdio Versalete, o catálogo apresenta a lista de 120 ilustradores dividida em três blocos: os pioneiros, os que são considerados Hors Concours pela FNLIJ e/ou foram indicados para o Prêmio Hans Christian Andersen e os ilustradores que foram selecionados por outros prêmios, reconhecimentos e importância no cenário nacional e internacional. O catálogo também contém textos de Laura Sandroni, escritora e especialista em LIJ, sobre os ilustradores pioneiros, e de Rui de Oliveira, ilustrador e estudioso no assunto.



Christine Castilho Fontelles fala de sua participação na FILSA 2015

Durante a Feira Internacional do Livro de Santiago – FILSA, que aconteceu de 22 de outubro a 8 de novembro na capital chilena, dentre as mais de 500 atividades em torno do livro, teve lugar as *Jornadas Profissionais*, um programa de atividades com a participação de profissionais de literatura, especialistas e promotores da leitura. Christine Castilho Fontelles, socióloga e diretora de educação e cultura do Instituto Ecofuturo foi convidada como palestrante da *Jornada de Educação e Fomento a leitura*, composta por conferências, oficinas e mesas redondas com a presença de especialistas na promoção de leitura.

Com o tema *Bibliotecas públicas, escolas e famílias: um trio aberto à comunidade*, Christine falou sobre as formas e meios de implementar bibliotecas públicas em comunidades por meio de parcerias entre entidades públicas e privadas. A socióloga também compartilhou alguns mecanismos para a criação e desenvolvimento de uma biblioteca pública, a partir de sua experiência como gerente de reconhecidos projetos de fomento a leitura como *Bibliotecas comunitárias Ler é preciso* e *Eu Quero Minha Biblioteca*.

Para contar como foi sua participação nas *Jornadas Profissionais* da FILSA 2015, Christine enviou ao Notícias FNLIJ um artigo falando sobre essa experiência.

Bibliotecas públicas, escolas e famílias: um trio aberto à comunidade | CHRISTINE CASTILHO FONTELLES*

“A cada trinta anos, desponta no mundo uma nova geração, pessoas que não sabem nada e agora devoram os resultados do saber humano acumulado durante milênios, de modo sumário e apressado, depois querem ser mais espertas do que todo o passado. É com esse objetivo que tal geração frequenta a universidade e se aferra aos livros, sempre os mais recentes, os de sua época e próprios para sua idade. Só o que é breve e novo! Assim como é nova a geração...”. É de Schopenhauer, escrito na primeira metade do século 19!! Então parece que formar bons leitores é, de fato, um desafio civilizatório, que neste século, hoje, ganha novas proporções em função de contextos que envolvem o valor simbólico que a leitura não tem nesta sociedade em que por meio das novas tecnologias, as mídias de massa, quase tudo é transformado em superficialidades, informações *prêt-a-porter* consumidas vorazmente e sem reflexão, sem aprofundamento. Todos têm pressa, todos têm qualquer outra coisa a fazer, menos tempo e disponibilidade para aprender a aprender. Para aprender a ler e gostar de ler.

Semana passada estava numa fila para pagar um livro e ouvi o seguinte diálogo entre duas mulheres: uma disse, “e agora, o que eu faço? Peço desculpas?”. A outra disse: “Claro!”. Então a primeira perguntou: “Mas como?”, ao que a amiga respondeu: “Ah! Faz pelo Whatsapp mesmo, todo mundo só fala pelo Whatsapp. Coloca lá uns emoticons de coraçãozinho e tudo bem!”. Como promover leitura, a leitura formativa, numa sociedade que acha o máximo se comunicar por emoticons? Coraçãozinho, joaninha, carinha feliz e triste?

No mundo em que vivemos, levar a ler é uma ação política. E desafiadora! Entendo que em parte foi por esta razão que fui convidada pela Câmara Chilena do Livro para falar na FILSA 2015 sobre o

trabalho de articulação intersetorial por políticas públicas de leitura, literatura e biblioteca que venho realizando ao longo de mais de 15 anos no Instituto Ecofuturo, aliada e contando com a presença e parceria constantes da FNLIJ, em especial Elizabeth Serra. O convite chegou por meio do Facebook da Campanha *Eu Quero Minha Biblioteca*, ação de advocacy pela universalização de bibliotecas em escola lançada em 2012 por iniciativa do Instituto Ecofuturo, pausada numa coalizão onde desde sempre esteve a FNLIJ.

Estive na noite de abertura, que contou com a presença de ministros e da presidente Michele Bachelet: um privilégio ouvi-la falar com firmeza acerca do lugar que a leitura literária tem na educação, ouvir que todas as escolas do Chile tem biblioteca, que o programa *Chile Cresce Contigo* dá livros de literatura no nascimento de cada criança, que haverá novas bibliotecas regionais, que leitura de literatura tem a ver com educação de qualidade, que leitura é prática e direito. Um discurso conectado à prática! Senti orgulho pelos chilenos e lamentei a ausência desta clareza e firmeza em nosso País.

Este ano homenagearam os países nórdicos (Dinamarca, Finlândia, Noruega e Suécia) e por lá estavam autores e pessoas para falar, claro, sobre a tão invejada educação na Finlândia. Foi então que soube da tomada de decisão que tiveram após a Segunda Guerra Mundial, de realizar um pacto do tipo “a união faz a força” - e que força! E desde então promovem intercâmbio científico e cultural. Aliás, procurando posteriormente na internet algo mais a esse respeito, encontrei o relato de um episódio que inclui a escritora Astrid Lindgren. Nos anos 1970 a alíquota máxima de imposto a pagar podia chegar a inacreditáveis 102% e consta que em 1976 ela escreveu um conto satírico que foi publicado em um dos maiores jornais da Suécia, onde “relatava a história de uma autora de livros infantis chamada Pomperipossa, que vivia no reino fictício de Monismania, onde questionava por que quanto mais ela ganhava, menos podia ficar com ela, e por que pessoas como ela estavam sendo economicamente punidas pelo governo simplesmente

por escreverem livros infantis populares. O conto também relatava que, em Monismania, era possível evitar alguns dos impostos se você comprasse imóveis, que era exatamente o que fazia o então ministro da fazenda sueco Gunnar Sträng”.

Minha apresentação integrou a programação das *Jornadas Profissionais*, cujo objetivo é promover intercâmbio em áreas consideradas estratégicas para o fomento leitor. Nesse dia assisti à apresentação intitulada “La biblioteca del futuro”. E não demorou a descobrir que é do presente - e que presente! - em Copenhague, Dinamarca. Um luxo! E chama-se “Biblioteket”, a única palavra possível de entender em dinamarquês e que significa exatamente Biblioteca. Por aí começa o luxo, ou seja, esse é o nome. Apresentada pela bibliotecária Tine Garsdsal, a Biblioteket fica num prédio de arquitetura escandalosamente moderno e bonito em uma área de grande diversidade étnica – ela disse que são falados cerca de 60 idiomas !!! – e social (estudantes, famílias, jovens, etc). São três andares: no primeiro está a biblioteca das crianças, no segundo acervo para adultos e espaço para a pesquisa. Lá também se realizam concertos, peças de teatro, projeção de filmes, cursos de computação gráfica, leituras e debates sobre literatura. A Biblioteket também oferece o que chamam de “serviço cidadão” gratuito, como atendimento para quem precisa tirar ou renovar passaportes. No terceiro andar funciona uma tv e rádio locais.

Tine informou que descartam anualmente cerca de 30% do acervo impresso, porque boa parte passa a ser acessado virtualmente. Assim, conseguem espaço para exibir outros títulos com a capa virada para a frente, que é uma estratégia para atrair leitores. Ou seja: outro lugar, práticas idênticas pelas mesmas razões. Um luxo inimaginável: como não se trata de uma biblioteca 24 horas, os seus usuários, caso recebam avisos por meio digital de que o livro que procuravam está disponível, têm a chave da biblioteca e a qualquer hora podem ir até lá para retirá-lo!

Quando perguntada por uma pessoa da plateia sobre quem pagava por aquela biblioteca, respondeu prontamente: “Nós pagamos altos impostos!”. Simples assim.

Na outra ponta do planeta, mais precisamente em Cerro Alegre, Valparaíso, Chile, uma dinamarquesa chamada Anne Hansen Christen, professora, cujo bom humor e consciência social são um traço marcante de personalidade, abriu em 2001 a pequena Biblioteca Libroalegre com 3 mil livros, certa que estava de que as crianças chilenas daquela localidade viviam em lares onde as famílias estavam tão ocupadas com obter recursos para atender as demandas básicas de sobreviver, que não tinham tempo de ler para elas. Principalmente, aquelas crianças

certamente não tinham acesso a livros sem moral da história. E assim montou a biblioteca com livros que não lhes ensinam nada, mas abrem portas para muitas outras conversas vitais. A biblioteca recebe cerca de 5.000 crianças por mês que, disse, vão até lá para ler, conversar, aprender e sonhar. Publicam uma revista chamada “Calceín com Papas”, segundo ela: “Hecha por niños para niños”. Alguns livros de autores nórdicos que não são publicados no Chile, ou mesmo muito antigos que nem são mais publicados nos países nórdicos, mas que Anne considera serem preciosos para a leitura das crianças, porque tratam de experiências e sentimentos que tocam fundo na alma e na vida de quem vive um cotidiano marcado por situações que geram sofrimento e angústia, são recolhidos, muitas vezes de recicladoras na Dinamarca, e “adaptados” para a leitura das crianças chilenas: ela os traduz, imprime os textos e cola sobre as páginas do livro, cuidando para deixar intacta as ilustrações. Um desses livros tratava do cotidiano de uma criança que nunca tinha sido acariciada pelos pais, que brigam todos os dias. Um dia, andando na rua, vê a cena de uma menina sendo lambida por seu cachorro e neste exato instante ele tem a certeza de que também quer ter aquela sensação, e consegue um cachorro que leva para casa e esconde embaixo de sua cama. A Biblioteca Libroalegre de Valparaíso é apoiada pelo “Centro Chileno Nórdico de Literatura Infantil e Juvenil”.

O que a gente percebe é que, de um jeito ou de outro, com maior ou menor dificuldade, com luxo ou sem, onde quer que seja o ponto geográfico onde vivemos, nosso compromisso é um só: a formação de leitores literários. E eu sempre espero que a gente não se perca em discussões que colocam sob suspeita a importância de uma boa biblioteca, aberta e acolhedora, que promova encontro entre livros, leitores e leituras, entre o livro digital e o impresso. Não temos tempo e nem condições de abrir mão de nenhuma tecnologia. Todas devem cooperar.

É preciso que as políticas públicas e a atuação conjunta da iniciativa privada e sociedade existam para acabar com o enorme fosso que separa quem tem acesso à palavra, à literatura, ao conhecimento, daqueles que não têm, fenômeno que colabora, e muito, para a manutenção da miséria e da pobreza. Não podemos nos dar por satisfeitos até que este objetivo seja plenamente atingido.

*Socióloga, cofundadora e diretora de educação e cultura do Instituto Ecofuturo, responsável pela criação do Programa *Ler é Preciso*, membro do conselho curador da FNLIJ e do Movimento Brasil Literário. Fundadora da Central do Brasil, que desenvolve projetos com foco em educação para a leitura, escrita e sustentabilidade.



Chistine Fontelles fala nas Jornadas Profissionais da Filsa.



Espaço infantil na Filsa.



SALÃO
FNLIJ
DO LIVRO 18ª EDIÇÃO
PARA CRIANÇAS E JOVENS

PROGRAME-SE!

8 A 19 JUNHO
DE 2016

Reservas e informações

Email: visitacoescolar@fnlij.org.br

Tel.: 21 2215-3408/2262-9130

Centro de Convenções
SulAmérica

Av. Paulo de Frontin com Av. Pres. Vargas

Cidade Nova | Rio de Janeiro | RJ

movimento por um Brasil literário

m **Brasil**
lit

Acesse www.brasilliterario.org.br e saiba mais



QUERO MINHA
BIBLIOTECA

Acesse www.euquerominhabiblioteca.org.br

FNLIJ | SEÇÃO BRASILEIRA DO *INTERNATIONAL BOARD ON BOOK FOR YOUNG PEOPLE* - **iBBY**

Mantenedores Abacate Editorial Ltda; Ação Social Claretiana; Artes e Ofícios Editora Ltda; Associação Brasileira de Editores de Livros; Autêntica Editora Ltda; Berlendis Editores Ltda; Brinque-Book Editora de Livros Ltda; Câmara Brasileira do Livro; Cereja Editora Ltda; Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda; Cortez Editora e Livraria Ltda; CosacNaify Edições Ltda; Difusão Cultural do Livro Ltda; Doble Informática Ltda; DSOP Educação Financeira Ltda; Edelbra Indústria Gráfica e Ed Ltda; Edições Escala Educacional Ltda; Edições SM Ltda; Ediouro Publicações S/A; Editora 34 Ltda; Editora Ática S/A; Editora Bertrand Brasil Ltda; Editora Biruta Ltda; Editora Canguru; Editora do Brasil S/A; Editora FTD S/A; Editora GHV Ltda; Editora Globo S/A; Editora Iluminuras Ltda; Editora José Olympio Ltda; Editora Lafont Ltada; Editora Lê Ltda; Editora Manole Ltda; Editora Melhoramentos Ltda; Editora Moderna Ltda; Editora Mundo Jovem 2004 Ltda; Editora Nova Fronteira Partic. S/A; Editora Original Ltda - EPP; Editora Paz e Terra Ltda; Editora Peirópolis Ltda; Editora Planeta do Brasil Ltda; Editora Positivo Ltda; Editora Projeto Ltda; Editora Pulo do Gato Ltda; Editora Record Ltda; Editora Rideel Ltda; Editora Rocco Ltda; Editora Scipione Ltda; Editora Schwarcz Ltda; Elementar Public.e Edit. Ltda - ME; Florescer Livraria e Editora Ltda; Fund.Cult. Casa Lygia Bojunga; Geração Editorial Ltda; Girassol Brasil Edições Ltda; Global Editora e Distribuidora Ltda; Gráfica Editora Stamppa Ltda; Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas; Jorge Zahar Editora Ltda; Jujuba Editora; Livros Studio Nobel Ltda; Manati Produções Editoriais Ltda; Marcos Pereira; Martins Editora Livraria Ltda; Mazza Edições Ltda; Meneghettis Gráfica e Editora Ltda; Pia Soc. Filhas de São Paulo; Pia Sociedade de São Paulo; PwC; Publibook Livros Papeis S/A L&PM; Publicação Mercuryo Novo Tempo; RHJ Livros Ltda; Rovel Edições e Com. de Livros Ltda; Salamandra Editorial Ltda; Editora Saraiva; SDS Editora de livros EIRELI; Sesi SP Editora; Sindicato Nacional dos Editores de Livros; Texto Editores Ltda - Leya; Vergara e Riba Editoras Ltda; Verus Editora Ltda; WMF Martins Fontes Editora Ltda.

Expediente Editor: Elizabeth D'Angelo Serra; Jornalista: Cristina Bacelar; Projeto Gráfico e Diagramação: Estúdio Versalete; Impressão: PwC. **Gestão FNLIJ 2014-2017 Conselho** Curador: Christine Castilho Fontelles, Celia Portella, Guilherme Zincone, Laura Sandroni, Leonardo Chianca e Wander Soares; Conselho Diretor: Isis Valéria (Presidente) e Marisa de Almeida Borba; Conselho Fiscal: Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira e Regina Lemos; Suplentes: Anna Maria Rennhack e Jorge Carneiro; Conselho Consultivo: Alfredo Weiszflog, Amir Piedade, Annete Baldi, Bernadete Boff, Bia Hetzel, Eduardo Portella, Eny Maia, Ione Meloni Nassar, José Alencar Mayrink, José Fernandes Ximenes, Lilia Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Antunes Cunha, Mariana Zahar, Paulo Rocco e Sílvia Gandelman; Secretária Geral: Elizabeth D'Angelo Serra.

Apoio



Dia Internacional do Livro Infantil

2 de Abril de 2016



iBbY

INTERNATIONAL BOARD ON BOOKS FOR YOUNG PEOPLE

FNLIJ
DESDE 1968

**BRAZILIAN
IBBY
SECTION**

Era uma vez...

MENSAGEM DE LUCIANA SANDRONI | ILUSTRADA POR ZIRALDO



ra uma vez uma... Princesa? Não.

Era uma vez uma biblioteca. E também era uma vez a Luísa que foi à biblioteca pela primeira vez. A menina andava devagar, puxando uma mochila de rodinhas enooooorme. Ela olhava tudo muito admirada: estantes e mais estantes recheadas de livros. Mesas, cadeiras, almofadas coloridas, desenhos e cartazes nas paredes.

– Eu trouxe a foto – disse timidamente para a bibliotecária.

– Ótimo, Luisa! Vou fazer sua carteira de sócia. Enquanto isso pode escolher o livro. Você pode escolher um livro para levar para casa, tá?

– Só um?! – perguntou desapontada.

De repente, tocou o telefone e a bibliotecária deixou a menina com aquela difícil tarefa de escolher somente um livro diante daquela infinidade de estantes. Luísa puxou a mochila e procurou, procurou até que achou o seu favorita: Branca de Neve. Era uma edição de capa dura, com lindas ilustrações. Com o livro na mão, puxou a mochila novamente e, quando já saía, alguém bateu no seu ombro. A menina se virou e quase caiu para trás de susto: era nada mais, nada menos que o Gato de Botas com o livro dele nas mãos, quer dizer, nas patas!

– Bom dia! Como vai sua tia? – brincou o gato fazendo uma reverência – Luisa, você já não está careca de saber essas histórias de princesas? Por que não leva o meu livro, O Gato de Botas, que é bem mais divertido?

Luísa, admiradíssima, com os olhos arregalados, não sabia o que dizer.

– O que houve? O gato comeu a sua língua? – brincou.

– Você é o Gato de Botas de verdade?!

– Eu mesmo! Em pelo e osso! Pois, então, me leve para a sua casa e você saberá tudo sobre a minha história e a do Marquês de Carabás.

A menina, de tão perplexa, só fez que sim com a cabeça.

O Gato de Botas, num passe de mágica, voltou para o livro, e, quando a Luísa já saía, alguém bateu no seu ombro de novo. Era ela: “branca como a neve, corada como o sangue e de cabelos negros como ébano”. Já sabem quem é?

– Branca de Neve!? – disse Luisa completamente abobada.

– Luisa, me leva com você também. Essa edição – disse mostrando o próprio livro – é uma adaptação fiel do conto dos irmãos Grimm.

Quando a menina ia trocar de livro de novo, o Gato de Botas apareceu muito irritado:

– Branca, a Luisa já se decidiu. Volte lá para os seus seis anões.

– São sete! E ela não se decidiu coisa nenhuma! – se irritou a Branca ficando bem vermelha de raiva.

Os dois encararam a menina esperando uma resposta:

– Eu não sei qual levar. Eu queria levar todos...

De repente, de repengente, aconteceu a coisa mais extraordinária: os personagens todos foram saindo dos seus livros: a Cinderela, a Chapeuzinho Vermelho, a Bela Adormecida, a Rapunzel. Era um time de verdadeiras princesas:

– Luíza, me leva para a sua casa! – suplicavam todas.

– Eu só preciso de uma cama para dormir um pouquinho – disse a Bela bocejando.

– Só cem anos, coisa pouca – ironizou o Gato.

– Posso fazer a faxina na sua casa, mas à noite eu tenho uma festa no castelo do...

– Príncipe! – gritaram todos.

– Na minha cesta eu tenho bolo e vinho. Alguém quer? – ofereceu a Chapeuzinho.

Depois surgiram mais personagens: o Patinho Feio, a Pequena vendedora de Fósforos, o Soldadinho de Chumbo e a Bailarina:

– Luisa, podemos ir com você? Somos personagens do Andersen – pediu o Patinho Feio, que nem era assim tão feio.

– A sua casa é quentinha? Perguntou a menina dos fósforos.

– Ihhh, se tiver lareira é melhor a gente ficar por aqui... – comentou o Soldadinho com a Bailarina.

Só que, subitamente, surgiu um lobo bem peludo, enorme, com os dentes afiados, bem ali na frente de todos:

– O Lobo Mau!!!!!!

– Lobo, por que essa boca tão grande? – perguntou a Chapeuzinho por força do hábito.

Eu protejo vocês! – disse o soldadinho muito corajoso.

Foi então, que o Lobo abriu a maior bocarra e... Comeu todo mundo? Não. Só bocejou de sono e depois disse muito tranquilo:

– Calma, pessoal. Eu só queria dar uma ideia. A Luísa leva o livro da Branca de Neve e nós podemos ir dentro da mochila, que é bem grande.

Todos acharam a ideia muito boa:

– Podemos, Luísa? – perguntou a Menina dos Fósforos que tremia de frio.

– Tudo bem! – disse abrindo a mochila.

Os personagens fizeram uma fila e foram entrando:

– Primeiro as princesas! – reivindicou a Cinderela.

Na última hora, os personagens brasileiros também apareceram: o Saci, o Caipora, uma boneca de pano muito tagarela, um menino muito maluquinho, uma menina com uma bolsa amarela, outra com a foto da bisavó colada no corpo, um reizinho mandão. Todos entraram.

A mochila estava mais pesada que nunca. Como os personagens pesam! Luisa pegou o livro da Branca e a bibliotecária anotou tudo no fichário.

Mais tarde, a menina entrou em casa na maior alegria, e, a mãe gritou lá de dentro:

– Chegou, filha?

– Chegamos!

Os autores da mensagem do DILI 2016

LUCIANA SANDRONI



Luciana Sandroni nasceu no Rio de Janeiro em 1962. Formou-se em Letras pela PUC do Rio de Janeiro e fez mestrado em Comunicação e Semiótica pela PUC de São Paulo.

É autora de vários livros infantis e juvenis como *Minhas Memórias de Lobato*, ilustrações de Laerte, da Companhia das Letras, sobre a vida do famoso escritor para crianças, que conquistou o Prêmio Jabuti de Melhor Livro Infantil, o Prêmio O melhor para a criança da FNLIJ e foi indicado para a lista de honra do IBBY - International Board on Books for Young People.

Outro título premiado é *O Mário que não é de Andrade*, ilustrações de Spacca, da Companhia das Letras, que recebeu o Prêmio O melhor para crianças da FNLIJ.

Em 2010, Luciana participou do livro *Peace Story*, editado pela Coréia do Sul, com ilustrações de Roger Mello, e publicou *Lampião na Cabeça*, ilustrações de André Neves, da Rocco, que recebeu a láurea de Altamente Recomendado pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

Sua personagem Ludi já teve várias aventuras no Rio de Janeiro. Os primeiros títulos são: *Ludi vai à praia*, Ediouro e *Manati e Ludi na TV*, Salamandra – ambas adaptadas para o teatro por seu irmão, Dudu Sandroni. Os livros receberam a láurea de Altamente Recomendado pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

Na televisão, Luciana fez parte da equipe de roteiristas da nova versão do Sítio do Picapau Amarelo da Rede Globo.

Luciana fala sobre seu texto, o encantamento dos contos de fadas:

Fiquei muito feliz e honrada com o convite da FNLIJ para fazer a mensagem do Dia Internacional do Livro Infantil.

A ideia do meu conto surgiu dessa ligação, dessa adoração das crianças pequenas pelos contos de fadas. Queria brincar com essa ideia - já feita pelo Monteiro Lobato e pelo Ricardo Azevedo - dos personagens saírem dos livros e conversarem com o leitor.

Espero que as crianças gostem e façam muitos desenhos da Luísa chegando em casa com os personagens dentro da mochila.

ZIRALDO



Ilustrador, designer, cartunista e chargista político consagrado, Ziraldo realizou seu sonho infantil de tornar-se autor de histórias em quadrinhos nos anos 60, ao lançar a primeira revista do gênero brasileira feita por um só autor: *A Turma do Pererê*. Em 1969, publicou o livro *Flicts*, Melhoramentos, um clássico da literatura infantil.

A partir de 1979, Ziraldo dedicou-se à produção de livros para crianças e publicou *O Planeta Lilás*, Melhoramentos. Em 1980 lançou *O Menino Maluquinho*, da Melhoramentos, seu personagem mais famoso que, segundo o criador, é a prova de que crianças felizes estão fadadas a se tornar adultos bacanas. O livro foi adaptado para teatro, televisão, cinema, e é a primeira ópera brasileira para crianças.

Os trabalhos de Ziraldo já foram traduzidos para diversos idiomas, como inglês, espanhol, alemão, francês, italiano, japonês e coreano. Em 2010, o autor recebeu o prêmio Quevedo, pela Universidade de Alcalá, Espanha. Pela qualidade e originalidade de suas criações nos livros para crianças e jovens, Ziraldo foi indicado pela FNLIJ três vezes ao prêmio Hans Christian Andersen – IBBY na categoria escritor.

Além de lançar seus últimos livros, como a série *Os Meninos dos Planetas*, Melhoramentos, Ziraldo apresenta o programa da TV Brasil ABC do Ziraldo.

Nascido em Caratinga, Minas Gerais, no dia 24 de outubro de 1932, Ziraldo vive no Rio de Janeiro. Sua carreira teve início nos anos 50 em jornais e revistas de expressão, como *Jornal do Brasil*, *O Cruzeiro*, *Folha de Minas*, entre outros.

Ilustração não se explica, mas Ziraldo conta um pouco sobre a ideia do pôster:

A inspiração – se houve... (eu confesso que não sei o que é inspiração) é tão óbvia que não dá para explicar. Tentemos. O quadro *A Criação do Homem* de Michelangelo mostra, no detalhe escolhido para o cartaz, Deus criando o homem com a ponta do seu dedo. O que eu quero dizer tá na cara: é que o livro tem – guardadas as devidas proporções – este mesmo poder. Ou seja: é o “acabamento” da obra de Deus. É isto aí. Olha aí Ele passando o livro para o menino. Que vai virar homem.

Mensagem DILI 1984

Livro: a troca

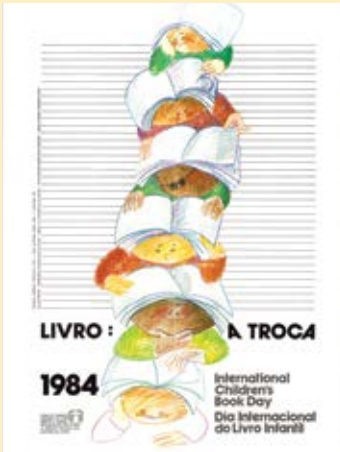


Ilustração de Angela Lago.

De casa em casa eu fui descobrindo o mundo (de tanto olhar pras paredes). Primeiro, olhando desenhos; depois, decifrando palavras. Fui crescendo,

Para mim, livro é vida; desde que eu era muito pequena os livros me deram casa e comida.

Foi assim: eu brincava de construtora, livro era tijolo; em pé, fazia parede; deitado, fazia degrau de escada; inclinado, encostava num outro e fazia telhado. E quando a casinha ficava pronta eu me espremia lá dentro pra brincar de morar em livro.

De casa em casa eu fui

e derrubei telhados com a cabeça. Mas fui pegando intimidade com as palavras. E quanto mais íntimas a gente ficava, menos eu ia me lembrando de consertar o telhado ou de construir novas casas. Só por causa de uma razão: o livro agora alimentava a minha imaginação.

Todo o dia a minha imaginação comia, comia e comia; e de barriga assim toda cheia me levava pra morar no mundo inteiro: iglu, cabana, palácio, arranha-céu, era só escolher e pronto, o livro me dava. Foi assim que, devagarinho, me habituei com essa troca tão gostosa que – no meu jeito de ver as coisas – é a troca da própria vida; quanto mais eu buscava no livro, mais ele me dava.

Mas como a gente tem mania de sempre querer mais, eu cismei um dia de alargar a troca: comecei a fabricar tijolo pra – em algum lugar – uma criança juntar com outros, e levantar a casa onde ela vai morar.

LYGIA BOJUNGA

Mensagem DILI 2003

Livros: o mundo numa rede encantada



Ilustração de Rafael Fabrice Y. Benalcázar.

vivas. Respondendo a minha pergunta, meu pai me apresentou os dois:

– Dom Quixote e Sancho Pança.

Quis saber quem eram, onde moravam. Aprendi que eram espanhóis e moravam há séculos numa casa encantada: um livro. Em seguida, meu pai interrompeu o que estava fazendo, foi até a prateleira, pegou um livrão e começou a me mostrar as figuras e contar a história daqueles dois. Numa das ilustrações, Dom Quixote estava cercado de livros.

– E dentro desses aí, mora quem? – quis saber.

Pela resposta, comecei a perceber que havia livro de todo tipo e dentro deles morava o infinito. A partir daí, pelas mãos de meus pais, fui conhecendo alguns deles, como Robinson Crusóe em sua ilha, Gulliver em Lilliput, Robin Hood em sua floresta. E descobri que as fadas, princesas, gigantes e gênios, reis e bruxas, os três porquinhos e os sete anões, o patinho feio e o lobo mau, todos eles

velhos conhecidos meus das histórias que eu ouvia, também moravam em livros.

Mais tarde, quando aprendi a ler, quem passou a morar nos livros fui eu. Conheci personagens de contos populares do mundo inteiro, em coleções que me fizeram percorrer da China à Irlanda, da Rússia à Grécia. Me embrenhei de tal maneira nos livros de Monteiro Lobato, que posso dizer que me mudei durante uns tempos para o sítio do Picapau Amarelo, era lá que eu vivia. Era um território livre e sem fronteiras. Com a mesma facilidade pude morar no Mississípi com Tom e Huck, cavaleguei pelos bosques da França com D Artagnan, me perdi no mercado de Bagdá com Aladim, voei para a Terra do Nunca com Peter Pan, sobrevoei a Suécia montada num ganso com Nils, me meti pela toca de um coelho com Alice, fui engolida por uma baleia com Pinóquio, persegui Moby Dick com o capitão Ahab, naveguei pelos mares com o Capitão Blood, procurei tesouros com Long John Silver, dei a volta ao mundo com Phileas Fogg, fiquei muito tempo na China com Marco Polo, vivi na África com Tarzan, no alto das montanhas com Heidi e numa casinha na campina com a família Ingall, fui menina de rua em Londres com Oliver Twist e em Paris com Cosette e os miseráveis, escapei de um incêndio com Jane Eyre, fui à escola de Cuore com Enrico e Garrone, segui um santo homem na Índia com Kim, sonhei em ser escritora com minha querida Jo Marsh, fiz parte do grupo dos Capitães da Areia com Pedro Bala pelas ladeiras da Bahia... e a partir daí fui cada vez mais lendo livros de gente grande.

Assim mesmo. Sem fronteiras geográficas nem faixa etária, tudo comunicando com tudo, interligando-se por todos os lados, numa rede de casas encantadas. Até que, de conhecer tantos mundos, fui criando os meus. E comecei a dividir com os outros, nos livros que faço, tudo o que mora dentro de mim.

ANA MARIA MACHADO